

ANÁLISE DOS ERROS DE MEDICAÇÃO E EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

João Vitor Netto Moreira Alves; Heloisa Dellandrea; Felipe Adolpho Silvano; Camilo
Guidoni

joao.vitor.alves77@uel.br, camiloguidoni@uel.br

Palavras-chave: Erros de medicação; farmacovigilância; intoxicação; sistemas de notificação de reações adversas a medicamentos.

Entender o perfil de ocorrência dos erros de medicação e reações adversas mais comuns faz-se necessário como ponto de partida para promoção de medidas preventivas, tendo em vista que as terapias medicamentosas são as principais intervenções utilizadas em saúde (BRASIL, 2020). O monitoramento farmacológico, quando inapropriado, influencia negativamente na efetividade dos tratamentos, elevando a chance de ocorrência de eventos toxicológicos que afetam a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (ANJOS et al., 2021; DE SOUZA et al., 2019; FONTELES et al., 2009). Sendo assim, faz-se necessário promover um estudo quantitativo, abrangendo erros de medicação e eventos adversos, e analisando suas principais causas e motivações. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEL, sendo autorizado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 04456818.0.0000.5231. As informações foram coletadas nas fichas de atendimento do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicação, referentes ao período de 2017 a outubro de 2022, dos casos atendidos pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Londrina (CIATox-Londrina). O Centro atende aos serviços de saúde e à população geral, orientando condutas no contexto da toxicologia e fazendo um registro de todos os casos notificados, incluindo informações sociodemográficas, categoria do solicitante, local de atendimento e variáveis clínicas (substância, classe terapêutica, manifestações clínicas e classificação final de gravidade). O tratamento de dados envolveu inicialmente a filtragem dos casos de interesse, classificados como "Erros de medicação (dose e troca de embalagem)" e "Reações adversas". Dentre os 891 casos registrados, a intoxicação por erros de medicação com classificação final de gravidade leve foi maioria (57%), acrescido à predominância do sexo feminino (52,5%) e da faixa etária com intervalo de 02-11 anos (30,6%), destacando-se também que houve parcela significativa de erros de administração em crianças com idade \leq 1 ano (18,6%) e idosos com idade \geq 65 anos (18,5%). Quanto à categoria profissional do

solicitante, prevaleceram os médicos (61,1%). Dentre os locais de atendimento, 46,1% dos casos foram atendidos em Hospitais. Por último, quanto à classe farmacológica preponderante nos atendimentos, têm-se os ansiolíticos (14,7%). Esses dados enfatizam o envolvimento de circunstâncias acidentais nos casos de intoxicação medicamentosa, tais como armazenamento inadequado, troca de embalagens ou desatenção dos responsáveis, além de dificuldades no cálculo da dose e na diluição, fora o uso *off-label* de alguns medicamentos (BELELA et al., 2011; MAIOR et al., 2017; MARTINS et al., 2017; DE SOUZA et al., 2022; DE OLIVEIRA PASSAMAI, 2017). Ademais, a alta demanda de solicitação da classe médica dentro de contextos hospitalares aponta a falta de preparo dos profissionais no manejo clínico dos eventos toxicológicos, ressaltando a fundamental atuação dos CIATox na conduta e notificação dos quadros dos eventos toxicológicos atendidos (COSTA et al., 2019; DE ABREU et al., 2013; DUARTE et al. 2021; UCHIMURA et al., 2015). Por outro lado, é notório que o desfecho clínico, leve na maior parte dos casos, coincide com a eficácia da assistência em tempo hábil, contando com medidas de descontaminação, monitoramento e tratamento dos pacientes (BAIOCCO et al., 2020; MODESTO et al, 2016; NOBLAT et al., 2011). No que se refere aos ansiolíticos como fármacos terapêuticos preponderantes, salienta-se os benzodiazepínicos, que apesar de raramente resultarem em casos fatais, devem receber maior atenção quando associados a outros medicamentos de ação no Sistema Nervoso Central, como os antipsicóticos (DE FREITAS et al, 2022). Portanto, frente aos dados epidemiológicos e clínicos obtidos neste estudo, seja sob a óptica do auxílio no manejo clínico ou da notificação dos eventos toxicológicos, fica evidente a importância da farmacovigilância ativa nos CIATox. Além disso, os serviços de saúde e responsáveis de faixas etárias mais vulneráveis têm papel fundamental na orientação de preparo e administração medicamentosa, considerando que os principais fatores de risco são as doses acima de valores terapêuticos indicados, em associação a troca de embalagens, erros de diluição e uso *off-label* em crianças.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Daniela Brienne Martins dos et al. EXPOSIÇÕES TÓXICAS AGUDAS GRAVES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SÉRIE DE CASOS. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

BAIOCCO, Graziella Gasparotto et al. Perfil dos pacientes com intoxicação medicamentosa atendidos na unidade de emergência de um hospital universitário. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 9, n. 2, p. 8-13, 2020.

BELELA, Aline Santa Cruz; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini. Erros de medicação em pediatria. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 563-569, 2011.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Farmacovigilância número 10. 2020. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/2894786/Boletim+de+Farmacovigil%C3%A2ncia+n%C2%BA+10/edccfdd4-0645-418a-92d5-b328df8639e9>. Acesso em 3 de setembro de 2022.

COSTA, Aline de Oliveira; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 110-121, 2019.

DE ABREU, Cidalina da Conceição Ferreira; RODRIGUES, Manuel Alves; PAIXÃO, Maria Paula Barbas Albuquerque. Erros de medicação reportados pelos enfermeiros da prática clínica. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 10, p. 63-68, 2013.

DE FREITAS, Pedro Henrique Olmedo; SEBEN, Viviane Cristina; ARBO, Marcelo Dutra. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 51-60, 2022.

DE OLIVEIRA PASSAMAI, Larissa. Intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de cinco anos: um estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde-Brazilian Journal of Health Sciences**, v. 1, n. 1, p. 25-33, 2017.

DE SOUZA, Ana Fabíola Rebouças et al. Os erros de medicação e os fatores de risco associados a sua prescrição. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

DE SOUZA, Bruna Gomes et al. Eventos adversos a medicamentos entre idosos no Brasil antes e após o início da pandemia da COVID-19. **Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro**, v. 10, n. 3, p. 13-21, 2022.

DUARTE, Fernanda Gross et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021.

FONTELES, Marta Maria de França et al. Reações adversas causadas por fármacos que atuam no sistema nervoso: análise de registros de um centro de farmacovigilância do Brasil. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 36, p. 137-144, 2009.

MAIOR, Marta da Cunha Lobo Souto; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 771-782, 2017.

MARTINS, Gabriela et al. Impacto dos medicamentos nas intoxicações em crianças. **Revista da Universidade Ibirapuera**, 2017.

MODESTO, Ana Carolina Figueiredo et al. Reações adversas a medicamentos e farmacovigilância: conhecimentos e condutas de profissionais de saúde de um hospital da rede sentinela. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 401-410, 2016.

NOBLAT, Antonio Carlos Beisl et al. Prevalência de admissão hospitalar por reação adversa a medicamentos em Salvador, BA. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, p. 42-45, 2011.

UCHIMURA, Liza Yurie Teruya et al. Unidades de Pronto Atendimento (UPAs): características da gestão às redes de atenção no Paraná. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 972-983, 2015.